

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Carla Heloisa Fantoni de Matos

**CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU PARA
DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS**

Santa Cruz do Sul
2024

Carla Heloisa Fantoni de Matos

**CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU PARA
DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no Módulo de Trabalho de Curso II, do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

Orientadora: Enf°. Prof°. Dra°. Luciane Maria Schmidt Alves.

Santa Cruz do Sul
2024

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Santa Cruz do Sul, julho de 2024

**CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU PARA
DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS.**

Carla Heloisa Fantoni de Matos

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora.
Foi aprovada em sua versão final, em 12 de julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Enf°. Prof°. Dra°. Luciane Maria Schmidt Alves
Orientadora

Enf°. Prof°. Dra°. Anelise Miritz Borges
Integrante da banca

Enf°. Ms. Morgana Pappen
Integrante da banca

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me amparado, dando força e coragem para superar todos os obstáculos durante essa longa jornada.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram para chegar até aqui.

A minha família que estava sempre ao meu lado, intercedendo por mim em todos os momentos.

Agradeço a minhas amigas, meus presentes da faculdade, que me ajudaram a manter a motivação nos momentos difíceis e tornaram meus dias mais leves.

Por fim, agradeço a todos os professores que me acompanharam ao longo do curso, em especial os professores do curso de Enfermagem, agradeço carinhosamente à minha orientadora Luciane, pela disponibilidade e amizade construída durante esta caminhada.

RESUMO

Introdução: O Papanicolau é um exame preventivo do câncer do colo do útero (CCU), onde é efetuada coleta de uma amostra de células do epitélio vaginal e cervical, é simples, indolor e realizado rapidamente. Seu principal objetivo é detectar lesões precocemente, possibilitando que seja feito o diagnóstico da doença em sua fase inicial. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar o entendimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau para detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo de útero. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, onde foram entrevistadas 15 mulheres que frequentam o Sistema Integrado de Saúde (SIS), localizado na Universidade de Santa Cruz do Sul, as mesmas responderam um questionário contendo questões abertas e fechadas. A pesquisa ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Os resultados foram organizados, analisados de acordo com a análise temática e subdivididos em quatro categorias temáticas, denominadas em: perfil epidemiológico das participantes do estudo, periodicidade e conhecimento das usuárias sobre o exame preventivo, identificação do profissional que realiza o exame preventivo e adesão ao exame preventivo no contexto familiar. **Conclusão:** Conclui-se que todas as participantes possuem conhecimento adequado acerca do exame citopatológico, onde reconhecem e compreendem a importância da realização do exame e sua finalidade, estando cientes que o exame serve para detectar lesões no colo do útero.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Câncer de Colo de Útero; Exame Papanicolau; Conhecimento.

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

CCU Câncer do Colo do Útero

HIV Human Immunodeficiency Virus

HPV Papiloma Vírus Humano

IST Infecções sexualmente transmissíveis

OMS Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1 Promoção da saúde e Prevenção de doenças no Brasil..... | 11 |
| 2.2 Contextualização sobre a prevenção de Câncer de Colo de Útero..... | 12 |
| 2.3 O entendimento das mulheres sobre a importância da realização do exame preventivo..... | 13 |
| 2.4 O papel do enfermeiro no exame preventivo..... | 15 |
| 3 METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1 Tipo de pesquisa..... | 17 |
| 3.2 Local da pesquisa..... | 17 |
| 3.3 Participantes da pesquisa..... | 18 |
| 3.4 Critérios de inclusão e exclusão..... | 18 |
| 3.5 Instrumento para coleta de dados..... | 18 |
| 3.6 Procedimentos técnicos e éticos..... | 19 |
| 3.7 Análise de dados..... | 20 |
| 3.8 Divulgação dos resultados e retorno aos sujeitos do estudo..... | 20 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 22 |
| 4.1 Perfil epidemiológico das participantes do estudo..... | 22 |
| 4.2 Periodicidade e conhecimento das usuárias sobre exame preventivo..... | 24 |
| 4.3 Identificação do profissional que realiza o exame preventivo..... | 26 |
| 4.4 Adesão do exame preventivo no contexto familiar..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |
| APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 36 |
| ANEXO A - CARTA DO CEP..... | 38 |
| ANEXO B - CARTA DE ACEITE DE INSTITUIÇÃO PARCEIRA..... | 40 |
| ANEXO C - CARTA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO..... | 41 |
| ANEXO D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS..... | 42 |
| ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

O Papanicolau é um exame preventivo do Câncer do Colo do Útero (CCU), onde é efetuada coleta de uma amostra de células do epitélio vaginal e cervical, é simples, indolor e realizado rapidamente. Seu principal objetivo é detectar lesões precocemente, possibilitando que seja feito o diagnóstico da doença em sua fase inicial. O exame é um método manual realizado por enfermeiros e médicos que auxilia na redução de mortalidade, devido ao seu alto poder de detecção de patologias que acometem o colo do útero antes do desenvolvimento do câncer (Maciel *et al.*, 2021). O exame está sendo considerado como um dos parâmetros mais eficientes no auxílio do rastreamento de CCU (INCA, 2022a).

Esta forma de rastreamento é disponibilizada nos serviços públicos e privados de saúde, e tem como público-alvo mulheres com vida sexual ativa. O Ministério da Saúde recomenda que mulheres de 25 a 64 anos façam o exame anualmente. Podem também realizar o exame mulheres na menopausa, com histerectomia parcial e grávidas (Silva *et al.*, 2018). Quanto à periodicidade, o exame pode ser realizado uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos sem alterações (INCA, 2022a).

No Brasil, no ano de 2022a, foram realizados um total de 435.200 exames papanicolau, houve um aumento de 49.895 coletas em relação ao ano de 2021, um percentual de 11,46%, superando também a produção durante o ano de 2019. Em relação aos exames preventivos de repetição, ou seja, aqueles que apresentaram alterações no último rastreio, foram coletados um total de 18.440, sendo que houve uma diminuição significativa de 3.106 (14,41%) que no ano de 2021 (Brasil, 2022a).

O CCU trata-se de uma neoplasia que está entre a sexta posição dos tipos de câncer mais frequentes, e está entre o terceiro que acomete com maior frequência mulheres no Brasil, não considerando os tumores de pele não melanoma. Este câncer é gerado por conta da replicação do epitélio que envolve o útero, comprometendo os tecidos subjacentes. Esta maneira pode ou não afetar os órgãos e estruturas da região (Silva *et al.*, 2018; Dos Santos, Gomes, 2022).

Dentre os carcinomas invasores destacam-se dois tipos que variam entre a origem do epitélio atingido. O carcinoma epidermóide é o mais agravante que lesiona o epitélio escamoso, é normalmente responsável por 90% dos casos. Visto que, o adenocarcinoma considera-se o tipo mais raro, afetando o epitélio glandular sendo responsável por 10% dos casos. A doença possui um desenvolvimento lento,

podendo ser assintomática na sua fase inicial, evoluindo para dores abdominais intensas, sangramentos vaginais após a relação sexual e queixas urinárias (INCA, 2022b).

O CCU possui como causa principal uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). Existem outros fatores que podem estar relacionados, como, por exemplo, o início da vida sexual precoce, tabagismo, relação sexual com diversos parceiros, infecções adquiridas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e herança genética (Silva *et al.*, 2018).

O HPV dispõe de uma capacidade infecciosa prejudicando a pele, mucosas e o trato genital. Existem variados tipos de HPV, os quais podem ser classificados em alto ou baixo risco para a evolução do câncer. Como medidas de prevenção, indica-se o uso de preservativos nas relações sexuais, a vacina contra o HPV, informações relacionadas a detecção precoce que englobam a compreensão, acesso aos cuidados, identificação, classificação clínica, preparação e tratamento (Morais *et al.*, 2021).

Este estudo justifica-se pelo fato do CCU, atualmente, ser considerado um problema de saúde pública no Brasil, mesmo sendo suscetível de erradicação, através da vacina contra os variados tipos de HPV predominantes e também o rastreio e intervenções das lesões precursoras. A Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs metas, as quais devem ser alcançadas até 2030 para agilizar o processo de eliminação da patologia visto como problema de saúde pública, as metas são: 90% das meninas com 15 anos devem estar vacinadas contra o vírus do HPV, 70% das mulheres com 35 e 45 anos realizem um exame de rastreamento, e 90% das mulheres com lesões precursoras e câncer estejam realizando o tratamento adequado (INCA, 2023b).

Em relação à incidência do CCU, conforme a divisão geográfica, as Regiões Norte (20,48 por 100 mil) e Nordeste (17,59 por 100 mil) ocupam a segunda posição de mais incidentes. Já a Região Centro-Oeste está na terceira posição (16,66 por 100 mil). A Região Sul ocupa a quarta posição (14,55 por 100 mil), e na quinta posição está a Região Sudeste (12,93 por 100 mil) (INCA, 2023b).

Em 2022, ocorreram um total de 12.779 novos casos de CCU no Brasil, o estado do Rio Grande do Sul apresentou um número significativo de novos casos, sendo 1.056, ocorrendo um aumento de 336 (32%) comparados aos 720 casos

esperados pelo INCA para o estado no ano. Com isso, a taxa de incidência foi de 18,08 casos a cada 100 mil mulheres no estado (Brasil, 2022b).

Há estimativa de um grande número para novos casos do CCU para o Brasil, levando em conta cada ano do triênio de 2023 e 2025, este número chega a 17.010, apontando um risco de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2023a).

Em relação a temática de mortalidade no Brasil, no ano de 2020, houveram 6.627 óbitos, e considerando a taxa de mortalidade por CCU foi de 6,12 óbitos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2023a). Em 2021, o estado do Rio Grande do Sul contou com 384 mortes por CCU, igualando a uma taxa de mortalidade de 6,57 óbitos a cada 100 mil mulheres. Relativamente à faixa etária com maior incidência de mortalidade foi em mulheres com 65 anos ou mais (14,66/100 mil) (Brasil, 2022b).

Estudos relatam que os principais motivos da não execução do exame papanicolau são o desconhecimento da importância da execução do exame de prevenção do CCU, o constrangimento, o medo de sentir dor ou desconforto, o baixo nível socioeconômico, mulheres que pertencem a raça parda ou negra e idade avançada. Entre os motivos apontados como fatores que interferem na não realização do exame encaixa-se também a decisão da mulher em querer realizar o procedimento (Dias *et al.*, 2019; Gurgel *et al.*, 2019).

O presente estudo, teve como objetivo geral avaliar o entendimento das mulheres sobre o exame Papanicolau para detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo de útero. Já como objetivos específicos traçar o perfil epidemiológico das mulheres participantes do estudo, verificar a periodicidade e o conhecimento das usuárias sobre o exame preventivo, identificar o profissional de saúde que realiza o exame preventivo e conhecer a adesão ao exame preventivo no contexto familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Promoção da saúde e Prevenção de doenças no Brasil

A prevenção e promoção da saúde são elementos primordiais para o cuidado integral relacionado à saúde da mulher (De Souza *et al.*, 2023). De acordo com a Carta da 1º Conferência Internacional de Promoção da Saúde, conhecida também como Carta de Ottawa, o conceito de promoção da saúde trata-se do nome oferecido ao processo de qualificação da comunidade para agir na melhoria de sua saúde e qualidade de vida, envolvendo uma participação mais avançada no controle deste processo (Brasil, 2021a).

Promoção da saúde é uma concepção vasta que compreende uma diversidade de estratégias e abordagens com o objetivo de contribuir no melhoramento da saúde e bem-estar das pessoas, tanto individual quanto coletivo. Estas estratégias têm o objetivo de estimular estilos de vida saudáveis, prevenir doenças e lidar com causas sociais que influenciam na saúde. A intenção é gerar condições para que as pessoas sejam capazes de alcançar um nível de saúde apropriado e obter uma melhor qualidade de vida (Murta *et al.*, 2021).

Essa linha de pensamento vem ao encontro do almejado conceito ampliado de saúde, englobando diversos aspectos da vida, como os fatores sociais, econômicos e ambientais. Os elementos fundamentais que garantem o exercício do viver saudável, são: paz, educação, habitação, renda, alimentação, recursos sustentáveis, justiça social, ecossistema estável e equidade (Brasil, 2021b).

A prevenção de doenças é fundamental na saúde pública e no âmbito hospitalar, o objetivo da prevenção de doenças é diminuir a possibilidade de uma pessoa contrair uma doença específica, evitando que essa doença ou desordem ocorra em um indivíduo ou em toda uma população (De Souza *et al.*, 2023).

Os cuidados preventivos de saúde desempenham um papel extremamente importante na promoção da saúde e no aprimoramento da qualidade de vida das pessoas, especialmente das mulheres. Eles têm como objetivo evitar o surgimento de doenças e problemas de saúde, em vez de apenas tratar os sintomas ou as complicações que essas doenças possam causar. Dentro do contexto dos cuidados abrangentes, vários elementos têm um papel fundamental na manutenção da saúde e no bem-estar das pessoas (De Souza *et al.*, 2023).

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são princípios essenciais tanto na área da saúde pública quanto no ambiente hospitalar. Ambos têm como

objetivo preservar e aprimorar a saúde da população, diminuindo os gastos relacionados ao tratamento de enfermidades e garantindo que as políticas de saúde sejam eficazes (Paim *et al.*, 2018).

2.2 Contextualização sobre a prevenção de Câncer de Colo de Útero

No ano de 1920, o patologista grego George Nicholas Papanicolaou desenvolveu uma estratégia para estudar e compreender as células vaginais e células do colo do útero, conhecida como citologia esfoliativa. No decorrer da pesquisa observou a presença de células malignas, sugerindo que a citologia esfoliativa passasse a ser utilizada para detectar o câncer do colo do útero (Brasil, 2016).

Como método de desenvolvimento de sua técnica, o médico fez uso do termo “classes” para definir os inúmeros achados com o método de citologia esfoliativa, porém, segundo o mesmo, a classe considerada confiável e conclusiva ficou conhecida como “V”, pois era quando o desfecho se dava totalmente como maligno (Brasil, 2016; Matozinhos, 2023).

As demais classes foram nomeadas da seguinte forma: classe I mostrando a ausência de células anormais, classe II apresentando citologia atípica, porém sem indícios de malignidade, classe III indicando uma citologia sugestiva, entretanto, inconclusiva para malignidades e classe IV com a citologia intensa sugestiva de malignidade. O fato é que as classes estipuladas por Papanicolau não ofertavam conclusões específicas de possíveis lesões precursoras, e sim, a presença ou ausência de células já em estágio de malignidade (Brasil, 2016; Matozinhos, 2023).

Com o passar dos anos, foram instauradas outras formas de classificação para as anomalias encontradas nos exames de Papanicolau, como a sugerida por James W. Reagan, em 1953, definindo as displasia, como anormalidades celulares intermediárias, apresentando regressão ou sem alterações significativas por diversos anos, até mesmo em situações sem qualquer tipo de tratamento para o quadro. Essas displasias foram organizadas de tal forma que as definiram em leve, moderada e acentuada (Brasil, 2016).

O Ministério da Saúde entre 1972 e 1975, através da Divisão Nacional de Câncer, instituiu o Programa Nacional de Controle do Câncer, que se designava ao câncer em geral, porém passou a destacar-se no rastreamento do CCU. Esta ação

tornou-se a primeira de âmbito nacional para prevenção do CCU através do Ministério da Saúde (Brasil, 2016).

No ano de 1984, houve a necessidade de pôr em vigência o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher representado pela sigla PAISM, norteando os serviços básicos de saúde para buscar a prevenção do CCU através de atividades. O Programa ofereceu como principal contribuição a implementação da coleta de material para o exame preventivo tornando-se um procedimento de rotina em consultas ginecológicas (Brasil, 2016).

Em meados da década de 80, começaram a ser desenvolvidas políticas públicas voltadas à saúde da mulher que ganhou força desde a formação do Programa Viva Mulher - Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama, implantado no ano de 1996, com a finalidade de diminuir o índice de mortalidade, através da oferta de serviços para prevenção e descoberta em estágios iniciais. No entanto, as principais estratégias foram a disponibilização do exame preventivo para as mulheres entre 25 e 64 anos, incluindo também a intervenção da doença e das lesões precursoras (Melo *et al.*, 2021; Abreu; Nascimento, 2019).

O controle do CCU hoje é considerado prioridade da agenda de saúde do Brasil, e está dentro do plano de condutas estratégicas para o controle das doenças crônicas não transmissíveis, instaurado desde 2011 pelo Ministério da Saúde (Melo *et al.*, 2021; Abreu; Nascimento, 2019).

2.3 O entendimento das mulheres sobre a importância da realização do exame preventivo

Embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países a adotar a realização do teste de Papanicolau para a detecção do câncer de colo do útero, os dados estatísticos apresentam que este câncer segue visto como problema grave de saúde pública, que acomete todas classes sociais e regiões geoeconômicas do país (Albuquerque *et al.*, 2016).

O CCU é uma causa de óbito que pode ser dispensada, principalmente quando diagnosticado e tratado precocemente. O teste Papanicolau, conhecido também como citologia cervical, desempenha um papel fundamental na detecção e prevenção desta patologia. Este teste passou a ser utilizado a mais de 50 anos e tem uma atribuição importante no reconhecimento de alterações nas células

cervicais, possibilitando a detecção precoce de lesões pré-cancerígenas ou neoplasias em estágios iniciais (Albuquerque *et al.*, 2016).

Embora o Ministério da Saúde tenha feito a inserção de alguns programas, como o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e também oferecer uma ampla divulgação de informações referente ao exame papanicolau em toda rede básica de serviços de saúde, estudos apontam que ainda encontra-se mulheres que não compreendem adequadamente o exame preventivo do CCU (Silva *et al.*, 2021).

Pesquisas realizadas mostram que algumas mulheres buscam o exame preventivo somente quando apresentam queixas ginecológicas com propósito de tratamento e não com objetivo de prevenção, isso mostra a ausência de entendimento das mulheres em relação às medidas preventivas, causando também um atraso para o diagnóstico precoce da doença (Gurgel *et al.*, 2019).

Mulheres que possuem baixo grau de escolaridade e renda diminuída detêm uma menor compreensão em relação ao CCU e seus fatores de riscos, as mesmas encontram-se mais suscetíveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Com isso, entende-se que é necessário a implementação de projetos informativos e educacionais para atender as necessidades de cada mulher, garantir a compreensão e disseminação das informações independente das condições econômicas e sociais. Assim, os profissionais de saúde também precisam realizar trabalhos para que ampliem seus conhecimentos e informações, transformando as atitudes e o comportamento das usuárias (Gurgel *et al.*, 2019).

Estudos relatam que mulheres jovens deixam de realizar a repetição do exame preventivo por estarem bem de saúde e não possuem o conhecimento de que o exame deve ser feito anualmente. Outras, fazem o exame e acreditam que é necessário, porém não possuem o entendimento apropriado. Há evidências de que usuárias que residem na zona rural enfrentam maior dificuldade para ter acesso ao exame citopatológico. Dentre os motivos de recusa em realizar o exame está associado quando trata-se de um profissional do sexo masculino, causando aumento no constrangimento das mulheres (Gurgel *et al.*, 2019).

Em relação às práticas e saberes na saúde ginecológica, algumas mulheres acreditam que o exame atua na prevenção de IST's e miomas. Porém a literatura traz que esta afirmação é contraditória. Contudo, ressalta-se que o exame preventivo não tem como fins o diagnóstico para IST's, porém, pode-se identificar

alterações citopatológicas insinuantes, onde há presença do agente causador. Outro achado preocupante é a crença das usuárias relacionado a prevenção da AIDS, que indica o saber inadequado em relação ao preventivo, e quanto às formas de detecção e prevenção do vírus da AIDS (De Paula *et al.*, 2019).

2.4 O papel do enfermeiro no exame preventivo

Estudos apontam que a grande maioria das mulheres que são diagnosticadas com câncer invasor, apresentam a neoplasia evoluída, quando avaliada inicialmente para a definição das maneiras de tratamento, contudo, este dado impressiona muito, pois as chances de cura são reduzidas devido ao estado avançado da doença (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

Os profissionais de enfermagem possuem uma ligação importante relacionada a mobilização das mulheres na rede básica, incentivando a importância da consulta regular e a realização do exame preventivo na periodicidade recomendada (Dias *et al.*, 2021).

O enfermeiro é um profissional que integra a equipe e desenvolve um papel fundamental, com responsabilidades gerenciais e assistenciais, atribuições estas relativas às realidades social, cultural, ambiental e econômica da comunidade e de cada família (Moll *et al.*, 2019).

O enfermeiro age também como educador, executando sua atuação através da comunicação, o mesmo forma um elo com a paciente possibilitando que a usuária sinta-se confortável em expor suas dificuldades e estilo de vida, isso viabiliza ao enfermeiro identificar qual o atendimento que a paciente necessita (Souza; Costa, 2021).

O profissional deve oferecer muita segurança à mulher, durante a realização do exame a mesma precisa sentir-se segura e agradável, compreendendo também a importância da realização do preventivo. O enfermeiro necessita oportunizar um espaço de acolhimento e privacidade com propósito de fazer um excelente rastreamento de doenças (Souza; Costa, 2021).

Em relação a atuação do enfermeiro frente à detecção precoce e prevenção do CCU, deve-se realizar busca ativa das mulheres, pois determinadas mulheres deixam de praticar o exame citopatológico ou abandonam o tratamento. Compete ao enfermeiro buscar estas usuárias, orientá-las e direcionar a busca de oportunidades de cuidar da saúde e bem estar (Souza; Costa, 2021).

Nesse contexto, o enfermeiro atua na prevenção do CCU através da prática de educação em saúde, levando o papel importante diante das atribuições de conscientização e repasse de conhecimento para o público alvo. Para isso, aplicam-se vários métodos que vão desde as consultas de enfermagem, rodas de conversa e palestras (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

As rodas de conversa são essenciais para a criação de hábitos de prevenção, além de promover oportunidades de encarar seus receios e medos culturais, visto que, as mulheres partilham suas vivências, entendimentos, traumas e medos, e através da enfermagem encontram uma interpretação e percepção correta. Além disso, são realizadas ações específicas que englobam a realização do exame papanicolau e múltiplas palestras promovidas pelo enfermeiro para esclarecer a importância do exame preventivo (Queiroz Do Nascimento; Silva; Oliveira, 2023).

Contudo, necessita-se que o profissional esteja bem emocionalmente e psicologicamente, pois cada caso pode influenciar diferentes sentimentos e esses fatos não podem o abalar. A relação entre o profissional e o paciente é de extrema importância, o enfermeiro deve demonstrar um padrão ético, e ser responsável em explicar todas as dúvidas e manter em sigilo (Souza; Costa, 2021).

3 METODOLOGIA

A metodologia é a forma de explicar tudo que será feito no decorrer de um estudo, tem como objetivo descrever o tipo da pesquisa, o local, os participantes e os instrumentos utilizados para coleta dos dados (como questionários e entrevistas), entre outros (Mascarenhas, 2018).

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.

A pesquisa qualitativa trata-se de uma abordagem que busca a compreensão detalhada de fenômenos sociais complexos, como as experiências individuais, os convívios sociais e os contextos culturais. Esta metodologia tem como objetivo investigar o sujeito de maneira integrada, onde o pesquisador busca analisar suas personalidades, observando toda a volta daquele indivíduo (Godoy, 1995).

A pesquisa exploratória possui como principal objetivo esclarecer, desenvolver e modificar ideias e conceitos, considerando a concepção de problemas mais perceptíveis para estudos posteriores. Conforme o autor, estes modelos de pesquisa exibem menor rigidez no planejamento, visto que são programadas com a finalidade de promover visão geral, aproximando sobre determinado fato (Oliveira, 2011).

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as particularidades de determinada população ou fenômeno, este tipo de descrição é realizada detalhadamente, principalmente o que está acontecendo, possibilitando compreender com clareza, as características de um sujeito, um acontecimento, ou um grupo, assim como descobrir a associação entre os eventos (Oliveira, 2011).

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Serviço Integrado de Saúde (SIS), trata-se de uma clínica-escola da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), a ideia de realizar a pesquisa neste serviço surgiu por ser de fácil acesso e possuir um grande fluxo de atendimentos diariamente. O serviço presta atendimento a comunidade de Santa Cruz do Sul e região, disponibiliza atendimentos com profissionais e estudantes dos cursos de psicologia, enfermagem, nutrição e medicina.

No ano de 2022, o serviço prestou um total de 26.333 atendimentos, sendo 5.747 consultas de enfermagem, onde foram realizadas 378 coletas citopatológicas.

3.3 Participantes da pesquisa

As integrantes da pesquisa foram um total de 15 mulheres, que frequentam o serviço, que realizam ou nunca realizaram o exame preventivo e possuem as idades recomendadas pelo Ministério da Saúde para realizar o exame preventivo. A escolha das participantes foi de forma aleatória.

A forma mais comum do método de saturação de dados refere-se a realização de entrevistas semiestruturadas de maneira contínua, com respostas em aberto. O entrevistador classifica os tipos de respostas e registra as repetições. No momento em que nenhuma nova informação for registrada, percebe-se o ponto de saturação (Nascimento *et al.*, 2018).

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão para a pesquisa, foram utilizados como pré-requisitos, mulheres que frequentam o serviço mencionado, possuem a idade recomendada pelo Ministério da Saúde para realizar o exame preventivo, sendo 25 a 64 anos e têm vida sexual iniciada.

Já dentro dos critérios de exclusão, possuía os seguintes itens: a falta de disponibilidade ou desinteresse em responder a entrevista e apresentar dificuldade para responder a entrevista de forma apta e clara.

3.5 Instrumento para coleta de dados

Os dados foram coletados seguindo um roteiro de questões semiestruturadas, a entrevista foi elaborada com questões voltadas à temática do exame citopatológico, a importância da realização e a periodicidade recomendada.

A entrevista é uma maneira útil para analisar a conduta e a subjetividade humana. Através da entrevista, é possível coletar dados referente ao que as pessoas fazem, as razões pelas quais fazem e como fazem, há possibilidade também de investigar o que as pessoas vivenciam, e além disso pode-se observar os sentidos de se comportar de tal maneira, dentre outras perspectivas (Guazi, 2021).

Já a entrevista semiestruturada é elaborada por um conjunto de perguntas abertas pré-determinadas (Guazi, 2021).

Foi escolhido um dia no mês de março e um dia no mês de abril do ano de 2024 de forma aleatória, onde as entrevistas transcorreram no turno da tarde. Nestas tardes foram convidadas mulheres que estavam aguardando suas consultas ou vacinação na recepção do serviço, e que possuíam interesse e disponibilidade para participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas em uma sala disponível no serviço, proporcionando ao entrevistado um ambiente agradável e confortável para discutir o assunto. A entrevista aconteceu de forma individual para assim preservar todas as informações coletadas, a entrevista foi gravada a partir da autorização do entrevistado, e posteriormente transcritas para melhor detalhamento da resposta. O tempo de duração da aplicação do instrumento foi de aproximadamente 15 minutos, confirmando a disponibilidade e flexibilidade do entrevistado.

A pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo parecer de número 6.711.875.

3.6 Procedimentos técnicos e éticos

Para fins éticos, primeiramente o projeto foi encaminhado ao Serviço Integrado de Saúde (SIS), através da Carta de Aceite (ANEXO A), após obtido aprovação e aceite, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) vinculado a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) com a carta para apresentação do projeto (ANEXO B). Para aprovação da pesquisa, foi atribuído o Termo de Confidencialidade para Uso de Dados (ANEXO C), responsabilizando o pesquisador com uso sigiloso e ético aos dados do entrevistado.

Com a aprovação do projeto e aceite do entrevistado, foram fornecidas às orientações e explicações ao participante sobre como aconteceria a entrevista, e concedido para assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO D), em duas vias, sendo uma via para o entrevistado e outra para o pesquisador. Após, dado início às entrevistas, com duração de cerca de 15 minutos para cada entrevistado. No decorrer da entrevista, foi utilizado um gravador para captação dos dados, estas gravações foram excluídas após a transcrição dos dados. Saliendo que a gravação só ocorreu mediante autorização do participante da pesquisa.

Ao iniciar a entrevista, foi orientado ao entrevistado que o mesmo teria total liberdade de interromper ou até mesmo desistir da entrevista caso não se sentisse à vontade para responder às questões oferecidas.

O entrevistado teve seu anonimato preservado a todo tempo, por parte do entrevistador. Foram descritos na análise de dados através da nomenclatura M1, M2, e assim sucessivamente, conforme a quantidade de sujeitos entrevistados.

3.7 Análise de dados

Após a coleta de dados, foram feitas minuciosamente uma análise de conteúdo das respostas referidas pelos participantes.

A análise de conteúdo trata-se de uma metodologia de pesquisa utilizada para interpretar e descrever uma temática de toda a maneira de comunicação. Esta análise, auxilia esclarecer a comunicação e alcançar uma compreensão de seus conceitos perante um nível que vai além da leitura comum (Cardoso, Oliveira, Ghelli 2021).

A análise de conteúdo é estruturada em três diferentes fases denominadas em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin 2011).

Na pré-análise ocorre a organização do conteúdo, através dela o pesquisador organiza o material selecionando o conteúdo que responde o objetivo da pesquisa. Já a exploração do material tem como finalidade categorizar o estudo, dentro desta fase ocorre a definição analítica que enaltece o estudo pesquisado, norteado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Na terceira fase ocorre o tratamento dos resultados, onde é feita a interpretação. Esta fase, tem como finalidade montar e compreender os argumentos contidos no instrumento coletado (Sousa, Santos 2020).

Para fins da análise de dados, após a execução da coleta, o material foi organizado e estruturado de acordo com a pergunta e resposta, e foi denominado. Para facilitar o entendimento do leitor, os resultados foram subdivididos em quatro categorias temáticas, onde os dados obtidos foram correlacionados com demais autores.

3.8 Divulgação dos resultados e retorno aos sujeitos do estudo

O retorno para os entrevistados será disponibilizado após a finalização da pesquisa e aprovação da banca examinadora, de forma clara e objetiva. Os

resultados serão repassados ao Serviço Integrado de Saúde (SIS) em forma de uma apresentação PowerPoint e os mesmos farão a divulgação destes dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos destas 15 mulheres, foram subdivididos em quatro categorias temáticas, sendo elas “Perfil epidemiológico das participantes do estudo”, “Periodicidade e conhecimento das usuárias sobre o exame preventivo”, “Identificação do profissional que realiza o exame preventivo” e “Adesão ao exame preventivo no contexto familiar”.

4.1 Perfil epidemiológico das participantes do estudo

Esta categoria está relacionada às variáveis como faixa etária, gênero, escolaridade, profissão, número de filhos, se possui vida sexual iniciada, se já realizou o exame preventivo e com que idade realizou o primeiro exame, se já recebeu algum resultado do exame alterado e se já apresentou antecedentes ginecológicos como: corrimento, infecção sexualmente transmissível, infecções vaginais, problemas relacionados ao útero ou ovários e outros antecedentes.

Em relação à faixa etária, entre 25 à 35, 36 à 46 e 47 à 57 anos, totalizou 33,33% mulheres para cada divisão de idade. Todas as mulheres entrevistadas identificam-se com gênero feminino. De acordo com Souza *et al* (2020), a definição da faixa etária para a execução de práticas de promoção, prevenção e detecção precoce do CCU é fundamental, para que as mulheres não fiquem sem apoio ou até mesmo sem conhecimento do nível de gravidade da doença a qual encontra-se exposta. Observa-se neste estudo que todas as participantes encontram-se dentro da faixa etária preconizada para o rastreamento.

Quanto à escolaridade, houve um predomínio de ensino superior completo com 60%, seguido de ensino médio completo 26,67% e com ensino superior incompleto 13,33%. No que se refere à profissão, identificou-se diversas áreas de atuação, comércio 26,67%, profissionais da saúde 26,67%, serviços gerais 20%, autônomo 13,33% e profissionais da educação 13,33%.

Estudos relatam que a grande maioria das mulheres que procuram atendimentos para a realização do exame citopatológico são mulheres com maior nível de escolaridade, pois as mesmas possuem o entendimento da finalidade do exame. No entanto, o exame possui menor valorização e adesão em mulheres com grau de escolaridade diminuído (Souza *et al.*, 2020).

Referente ao número de filhos, 40% possuem um filho, outras 40% possuem dois filhos, 13,33% das entrevistadas não possuem filhos e 6,67% possuem três

filhos. Todas as participantes do estudo têm vida sexual ativa. Conforme pesquisa realizada pelo Ministério da Mulher (2021b), relata que a taxa de fecundidade trata-se da média de quantos filhos as mulheres têm no decorrer da sua vida reprodutiva, esta média de número de filhos por mulher vem diminuindo desde a década de 1960 no Brasil.

Os dados reais calculados até 2010, com prognósticos para as seguintes décadas, comprovam que a taxa de fecundidade restringiu-se de 6,16 no ano de 1940 para 1,87 no ano de 2010. Até 2030, tende a cair para 1,5, e permanecer até o ano de 2050 (Brasil, 2021b).

Em relação à realização do exame preventivo, todas as participantes já realizaram e possuem vida sexual ativa, entre a faixa etária que fez o exame pela primeira vez, foi agrupado as idades entre 21 e 25 46,67%, 15 e 20 anos 40%, 26 e 30 6,67%, outras 6,67% refere não saber a idade em que realizou seu exame pela primeira vez. De acordo com o INCA (2023b), o exame preventivo é um método de rastreamento do CCU e está indicado para mulheres com idades entre 25 a 64 anos (INCA, 2023b).

O CCU é considerado raro em mulheres de até 30 anos, porém, aproximadamente 70% do índice de mortalidade por CCU concentra-se nas idades entre 25 a 64 anos (INCA, 2023a). Segundo Melo *et al* (2023), mulheres que tiveram relação sexual entre os 10 e 19 anos, têm três vezes mais propensão de desenvolver a neoplasia intracervical que as mulheres que tiveram coito entre 20 e 30 anos (INCA, 2023b; Melo *et al.*, 2023).

Dentre o quesito referente aos resultados alterados recebidos no exame citopatológico, 66,67% afirmam que nunca possuíram alterações no exame, outras 33,33% das 15 mulheres entrevistadas relatam que receberam resultados com alterações. De acordo com Teixeira, Santos, Markus (2021) para uma amostra do exame citopatológico ser considerada satisfatória, ela deve conter células em quantidade representativa, sendo bem espalhadas, fixadas e coradas, isso faz com que se tenha uma boa observação para conclusões diagnósticas.

A amostra insatisfatória é classificada quando encontra-se alguma falha referente ao material coletado, impossibilitando a análise da lâmina e emissão do resultado. Com isso, o exame deve ser repetido, provocando aumento relacionado aos gastos do procedimento e causando desconforto à mulher que deve retornar

para a nova coleta (Teixeira, Santos, Markus, 2021). Portanto, entende-se que o resultado do exame está interligado diretamente à maneira correta de coleta.

No que diz respeito aos antecedentes ginecológicos mencionados no início deste tópico, 53,33% relataram que já tiveram corrimento, 20% nunca tiveram nenhum destes antecedentes citados, 13,33% tiveram infecções vaginais, 6,67% apresentaram problemas relacionados ao útero ou ovários, outras 6,67% referem outros antecedentes.

O corrimento vaginal é um sintoma relatado frequentemente pelas mulheres em seus diversos estágios da vida. Entre as causas não infecciosas, está o aumento da eliminação de muco fisiológico, aparecimento de corpo estranho intravaginal e vaginite atrófica, pode acometer mulheres durante o período de amamentação, pós-menopausa ou como efeito de tratamento oncológico de radioterapia (Carvalho *et al.*, 2021).

Já entre as causas infecciosas do corrimento vaginal, a mulher pode manifestar corrimento com aspecto inespecífico que pode ser ocasionado pela infecção de mais de um agente etiológico. Os agentes podem estar associados com vaginite ou vaginose, dependendo se há existência de processo inflamatório ou não. Os agentes etiológicos mais comuns são fungos, tendo como principal *Candida albicans*, trata-se de bactérias anaeróbicas relacionadas a vaginose bacteriana, e o protozoário *Trichomonas vaginalis* (Carvalho *et al.*, 2021).

4.2 Periodicidade e conhecimento das usuárias sobre exame preventivo

Este tópico refere-se ao intervalo de tempo que as entrevistadas realizam o exame preventivo, a importância da realização do exame e se possuía o conhecimento de que o exame preventivo serve para detectar lesões no colo do útero.

Em relação a periodicidade, a grande maioria das mulheres realizam o exame citopatológico anualmente, sendo um total 73,33%, 13,33% buscam o exame uma vez a cada 2 anos, 6,67% costumam fazer a cada 6 meses, outras 6,67% relatam não estabelecer uma periodicidade definida para o rastreio.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), de início o exame deve ser coletado anualmente, após dois resultados normais seguidos, a coleta pode ser realizada a cada três anos. Conforme Silva *et al* (2021), a realização anual do

preventivo não mostra indícios de maior efetividade do que com o período a cada três anos, caso não ocorra alterações.

Diante ao nível de conhecimento sobre o exame preventivo, conforme a análise dos dados, as respostas foram classificadas em duas categorias, prevenção/rastreamento totalizando em 80% e medo do CCU/IST/histórico de doença ginecológica sendo um percentual de 20% das entrevistadas. Acerca do conhecimento de qual a importância do exame foram evidenciadas variadas falas entre as participantes M4, M8, M11, M13.

Muito importante, porque eu tive problema, tive HPV tava no NIC 3 já, então tava indo pro câncer de colo de útero, então se eu tivesse deixado mais um tempo sem fazer, porque eu vinha acompanhando já, mas digamos que eu esperasse mais poderia estar em um câncer talvez (M4).

Pra mim é muito importante, se eu tiver algum problema eu vou saber, é preventivo (M8).

O exame preventivo é pra questão de detecção de doenças sexualmente transmissíveis, pra questão de avaliação do câncer de colo de útero e também por questão do HPV. Eu já tive uma ferida no útero então acho importante (M11).

Desde que eu comecei minha vida sexual eu logo me preocupei em relação a doenças sexualmente transmissíveis e também HPV, e por isso logo iniciei fazer e sempre fiz, porque acho que é a saúde da mulher (M13).

Segundo Silva *et al* (2021), a grande maioria das mulheres procuram realizar o exame citopatológico com intuito de monitorar sua saúde, visando um bem-estar físico, visto que as lesões consideradas graves tornam-se mais comuns em mulheres com idades mais avançadas, especialmente a partir dos 45 anos.

Miranda, Rezende, Romero (2018), relatam que as mulheres atribuem o exame preventivo como método principal para prevenção e detecção precoce de doenças, embora existam informações desagradáveis como: desconforto, dor e constrangimento na realização do mesmo.

Ao interrogar as entrevistadas se as mesmas possuíam conhecimento de que o exame preventivo serve para detecção precoce de lesões no colo do útero, todas as quinze mulheres afirmaram que sabem.

Um estudo realizado no estado de Santa Catarina em 2023, obteve o mesmo resultado com as participantes da pesquisa, todas as entrevistadas relataram que possuem conhecimento de que o exame detecta precocemente um possível quadro de CCU, além disso, auxilia na detecção de doenças ginecológicas, infecções sexualmente transmissíveis e a prevenção de CCU (Kipfer, Kuse, Pinotti 2023).

Outros estudos realizados em Porto Velho-RO e Planaltina-DF apontam outra realidade, o desconhecimento sobre o objetivo e a importância da realização do exame preventivo. A maioria das mulheres refere não conhecer a importância e o objetivo do exame preventivo do câncer de colo de útero, por isso as mulheres deixam de realizar o exame por desconhecerem sobre a importância de sua prevenção (Kipfer, Kuse, Pinotti 2023).

4.3 Identificação do profissional que realiza o exame preventivo

Este tópico está relacionado ao profissional que realizou a coleta do último exame preventivo, dentre as alternativas estão médico, enfermeiro e outros.

Referente ao profissional, a grande maioria das entrevistadas sendo 73,33% relatam que seu último exame foi coletado pelo médico ginecologista, 20% fizeram com enfermeiro e 6,67% realizaram o exame com acadêmicos de enfermagem.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), conforme a lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, o enfermeiro que estiver habilitado no Conselho Regional de Enfermagem no local de atuação tem livre exercício da enfermagem em todo território nacional. No entanto, o enfermeiro dispõe de algumas atividades privativas, como a consulta de enfermagem (COFEN 2011).

Em contrapartida desta pesquisa, um estudo realizado com 29 mulheres em Pinheiro-MA entre outubro de 2022 e março de 2023, abordou sobre quais os profissionais que realizaram a coleta do exame preventivo, a maioria teve como profissional o enfermeiro. Durante a consulta de enfermagem, compete ao enfermeiro atender mulheres na idade reprodutiva e realizar o exame preventivo. Também cabe ao enfermeiro o planejamento e a execução de ações de educação em saúde, tornando métodos para o controle do câncer de colo de útero (Pinheiro *et al.*, 2023).

No decorrer da formação acadêmica, é fundamental que o estudante de enfermagem vivencie a execução da coleta do exame papanicolau. Porém, existem algumas barreiras no que se refere ao constrangimento das pacientes, em relação à inserção dos estudantes na prática de procedimentos voltados à saúde da mulher, especialmente na realização do exame preventivo, causando às usuárias vergonha, medo do procedimento, incômodo e insegurança do estudante (Dias *et al.*, 2022).

Um estudo feito em Campina Grande-PB com 23 mulheres, concluiu que os estudantes enfrentam dificuldades para praticarem o exame citopatológico pelo fato das usuárias possuírem constrangimento por terem de expor seu corpo para estudantes. Os sentimentos de medo e vergonha acabam surgindo antes mesmo da coleta do exame, apenas por terem o conhecimento de que o procedimento será realizado por alguém que ainda não possui formação (Dias *et al.*, 2022).

4.4 Adesão do exame preventivo no contexto familiar

Esta categoria irá abordar as entrevistadas se as mulheres de sua família realizam o exame preventivo e se possuem histórico de câncer de colo de útero na família.

No que se refere ao contexto abordado sobre a realização do exame preventivo no contexto familiar 93,33% responderam que as mulheres realizam o exame, outras 6,67% relatam que não realizam.

Um estudo baseado nos dados da Política Nacional de Saúde (PNAS), apresentou que os maiores índices relacionados à cobertura do exame preventivo estão entre as mulheres de 35 a 54 anos, de cor branca, com maior nível de escolaridade, pertencentes das regiões Sul e Sudeste e residentes da área urbana (Oliveira *et al.*, 2018).

Em contrapartida, Lima et al (2022 apud Albuquerque et al., 2011) apontou que os índices de realização do exame citopatológico foram baixos, sendo menor que 40%, tanto em mulheres menores de 25 anos quanto em mulheres de 60-69 anos. Dentre os fatores influenciados pela não adesão do exame, estão mulheres que não tiveram filhos com percentual de 29%, níveis de escolaridade completo um total de 71% e incompleto totalizou 60%.

Em relação ao histórico de CCU na família, 93,33% das participantes da pesquisa referem que não possui histórico e 6,67% relata que sim.

De acordo com Santos *et al* (2024), o CCU encontra-se nas modalidades de câncer que possui um dos potenciais mais elevados em relação à prevenção e a cura, capaz de alcançar um índice de até 100% dos casos, quando diagnosticado precocemente, 80% dos casos podem ser tratados ambulatorialmente.

Conforme o desenvolvimento das pesquisas direcionadas aos fatores de risco do progresso do CCU, podem-se organizar técnicas de prevenção primária e secundária, visando proteger a população vulnerável ao desenvolvimento do CCU (Santos *et al.*, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi de grande relevância para avaliar o conhecimento das mulheres sobre a importância da realização do exame preventivo para detecção precoce de doenças.

É importante evidenciar que a maioria das mulheres possui nível de escolaridade elevado, com ensino superior completo, o que favorece para o acesso à informação. Todas as entrevistadas demonstraram conhecimento adequado acerca do exame citopatológico, onde reconhecem e compreendem a importância da realização do exame e sua finalidade, estando cientes que o exame serve para detectar lesões no colo do útero.

Nesse sentido, buscam realizar o exame preventivo anualmente, referindo ser um exame de rotina e demonstram receio do CCU, IST's ou outras possíveis doenças ginecológicas.

Em relação a identificação do profissional que realiza o exame, houve maior prevalência por médico ginecologista, destacando sentirem maior confiança e segurança neste profissional pelo fato de realizarem acompanhamento há mais tempo.

Quanto à adesão ao exame preventivo no contexto familiar, a grande maioria das participantes relataram que as mulheres de sua família realizam o exame preventivo, com intuito de prevenir-se de futuras doenças.

Entre as fragilidades encontradas no desenvolvimento da pesquisa, observou-se certo desconforto quando convidadas a participar do estudo, pois as mesmas apresentavam constrangimento por se tratar de um assunto íntimo. Porém, após compreenderem o objetivo do estudo, a comunicação ocorria de maneira natural.

Ao finalizar a pesquisa, percebe-se a necessidade em realizar outros estudos dessa natureza, envolvendo também, mulheres que vivem em um contexto de maior vulnerabilidade social e menor escolaridade, pois os estudos apontam que essas questões interferem na adesão ao autocuidado.

REFERÊNCIAS

DE ABREU, Geane Pereira; DE SOUSA NASCIMENTO, Rita de Cássia. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 152-168, 2019. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3222/2709>>. Acesso em 24 Out 2023.

ALBUQUERQUE, Vanessa do Rosário et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4208-4218, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29993>>. Acesso em 15 Out 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Edição 70. *Persona*. 2011. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>. Acesso 10 nov de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. 2 ed. Rio De Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <<https://search.app/QC6hmw6Ej2GnZorc8>>. Acesso em 10 nov de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico da Situação do Câncer de Colo do Útero no Estado Do Rio Grande Do Sul, Rio Grande do Sul, 2022a. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202305/04105709-boletim-epidemiologico-da-situacao-do-cancer-de-colo-do-utero-no-estado-do-rio-grande-do-sul.pdf>>. Acesso em 16 Set de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. 2022b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>>. Acesso em 24 maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde aproximações ao tema, Brasília, 2021a. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373213>>. Acesso em 12 Out 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília. 2021b. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf>>. Acesso em 29 abril de 2024

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>>. Acesso em 10 nov de 2023.

CARVALHO, Newton Sergio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020593, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/X9WkLLZRBbcW3mFwbRYBHXD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24 maio de 2024.

COFEN. Normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou. 2011. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3812011/>>. Acesso em 05 jun de 2024.

DA SILVA, Joyce Pereira et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciência. Saúde**, v. 25, n.2, p. 15-19. 2018. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046441/a3.pdf>>. Acesso em 15 set de 2023.

DE PAULA, Tamires Corrêa et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518>>. Acesso em: 16 de Out. 2023.

DE SOUZA, James Braga et al. Linha de Cuidado Integral sobre Saúde da Mulher. **Revista Técnico-Científica CEJAM**, v. 2, p. e202320014-e202320014, 2023. Disponível em: <<https://revista.cejam.org.br/index.php/rtcc/article/view/e202320014>>. Acesso em: 12 Out. 2023.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>>. Acesso em Acesso 10 nov de 2023.

DE SOUSA SILVA, Thaís Rodrigues et al. A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e51710414079-e51710414079, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14079/12949>>. Acesso em 24 maio de 2024.

DIAS, BIANCA et al. Pesquisa sobre a importância da realização do exame de papanicolau entre estudantes do município ipatinga, MG. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 25, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190103_214644.pdf>. Acesso em 21 Set 2023.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Disponível

em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1352536/3472.pdf>>. Acesso em 25 out de 2023.

DOS SANTOS, Jeferson Nascimento; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022. Disponível

em:<<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632/1639>> Acesso em 16 Set de 2023.

DO NASCIMENTO QUEIROZ, Lucinildo; SILVA, Brenda Micaela Santos; DE OLIVEIRA, Tathiane Souza. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11693-e11693, 2023. Disponível

em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11693/6957>>. Acesso em: 25 de Out. 2023.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 30 out 2023.

GURGEL, Lucineide Coqueiro et al. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Perception of women on uterine cervix prevention Papanicolau: An Integrative Review of Literature. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019. Disponível

em:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1895>>. Acesso em 21 set. 2023.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, 2021. Disponível

em:<<https://scholar.archive.org/work/v5u2imn7hfhzvgz3b7wsie3oae/access/wayback/https://revista.ufrb.br/revista/article/download/e202114/pdf>>. Acesso em 13 Nov 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (2ª Edição revista, ampliada e atualizada), 2016. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf>. Acesso em: 23 de Out. 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Programa Saber Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-saber-saude>>. Acesso em: 15 de Set. de 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Conceito e Magnitude, 2022a. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em 17 Set de 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS. 2022b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-utero-realizados-no-sus>>. Acesso em 29 abril de 2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa | 2023a. Incidência do câncer no Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>. Acesso em: 20 de Set. 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Dados e números sobre câncer do colo do útero Relatório Anual 2023. 2023b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf>. Acesso em 29 abril de 2024.

KIPFER, Gabriella; KUSE, Elisandra Alves; PINOTTI, Juliana Chaves Costa. A PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 14, n. 1, p. 37-51, 2023. Disponível em: <<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1224/1126>>. Acesso em 30 maio de 2024.

LIMA, Karoline Fernandes et al. A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras–revisão sistemática. *Rev. bras. anal. clin*, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2022/09/RBAC-vol-54-1-2022_artigo08.pdf>. Acesso em 10 jun de 2024.

MACIEL, Nathanael Maciel, et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 15 n. 1. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678>>. Acesso em 30 maio de 2024.

MASCARENHAS, Sidnei. Metodologia Científica. 2ª edição. São Paulo. *Pearson Education do Brasil*, 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0?code=uf5NEZeiA/ROLBbD7S8HEEKqLr+itk8XUU9WA/I+Kq215QBJb8CTpbNnPLfBvaZHJ20ef4AXr2CwCFnKThKurg>>. Acesso em 27 Out 2023.

MATOZINHOS, A. M et al. Papilomavírus Humano (HPV) e o Exame Papanicolau. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro Universitário UNA, Belo Horizonte.

MELO, Manuela Lanay da Rocha Santos; DA SILVA, Roberta Francisco Cruz; OLIVEIRA, João Victor Lopes; LUCENA, Maria Angelita. Percepção das mulheres

acerca do exame de papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/527>. Acesso em 24 Out 2023.

MELO, Amanda Tavares et al. Percepção das universitárias a respeito do atendimento humanizado na primeira coleta do exame citopatológico. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 10, p. 393-401, 2023. Disponível em:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6987>>. Acesso em 25 maio de 2024.

MIRANDA, Avanilde Paes; REZENDE, Emilly Veloso; ROMERO, Natália Stephane Alves. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 2435-2438, 2018. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969216>>. Acesso em 26 maio de 2024.

MOLL, Marciana Fernandes et al. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2001/570>>. Acesso em 25 Out 2023.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/439>>. Acesso em: 17 de Set. de 2023.

MURTA, Sheila Giardini. et al. Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos à Saúde: Diálogos de Norte a Sul. Porto Alegre. E-book, 2021. **Editora Rede Unida ed1**. Disponível em:<<https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Promocao-da-Saude-e-Prevencao-de-Agravos-a-Saude-dialogos-de-Norte-a-Sul.pdf>>. Acesso em 12 out 2023.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/SrfhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10 Nov 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão - Goiás. Universidade Federal de Goiás Campus Catalão Curso de Administração, 2011. p.73

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180014, 2018. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/4DdzWQMWYQmhrmBTCCMjtHC/?lang=pt>>. Acesso em 10 jun de 2024.

PAIM, Tatieli Dagostim et al. Programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados: uma análise bibliométrica sobre o tema. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. ág. 219-238, 2017. Disponível em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881751/nesc-1-port.pdf>>. Acesso em 23 Out 2023.

PINHEIRO, Eusilene Estrela et al. Vivências e expectativas das mulheres acerca do rastreamento do câncer do colo do útero. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, p. e2998-e2998, 2023. Disponível em:<<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2998/2229>>. Acesso em 05 jun de 2024.

SANTOS, Lara Isabella Souza et al. Perfil de pacientes com neoplasia de colo do útero residentes em montes claros. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 7-7, 2024. Disponível em:<<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1680>> Acesso em 11 jun de 2024.

SILVA, João Felipe Tinto et al. A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolau. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e368101220525-e368101220525, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20525/18330>>. Acesso em 26 jun 2024.

SOUZA, Meriele Santos et al. Perfil das mulheres que se submetem ao exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família. **Revista Uningá**, v. 57, n. 1, p. 51-60, 2020. Disponível em:<<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3034/2193>>. Acesso 29 abril de 2024.

TEIXEIRA, Andréia Alves et al. Análise retrospectiva: o que denota os exames citopatológicos da unidade CEPS. **Scire Salutis**, v. 11, n. 2, p. 93-101, 2021. Disponível em:<<https://repositorio.iescfag.edu.br/repositorio/wp-content/uploads/taianacan-items/55/289/ANALISE-RETROSPECTIVA-O-QUE-DENOTA-OS-EXAMES-CITOPATOLOGICOS-2020.2.pdf>>. Acesso em 30 abril de 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS - ENTREVISTA

1. Idade:

2. Gênero:

3. Escolaridade?

4. Profissão?

5. Tem filhos?

SIM, quantos?

NÃO

6. Possui vida sexual iniciada?

SIM NÃO

7. Já realizou o exame preventivo?

SIM, com que idade realizou o primeiro exame?

NÃO, por que?

8. De quanto em quanto tempo realiza o exame?

A cada 6 meses

1 vez ao ano

1 vez a cada 2 anos

Somente quando estou com sintomas ginecológicos

Sem periodicidade definida

9. Qual profissional realizou seu último exame?

Médico

Enfermeiro

Outro:

10. De acordo com seu conhecimento, qual a importância do exame preventivo?

11. Na sua família as mulheres realizam o exame preventivo?

SIM NÃO

12. Você sabia que o exame preventivo serve para detectar lesões no colo do útero?

SIM NÃO

13. Já recebeu algum resultado do exame preventivo alterado?

SIM NÃO

14. Já apresentou alguns desses antecedentes ginecológicos

Corrimento

Infecção sexualmente transmissível (IST)

Infecções vaginais

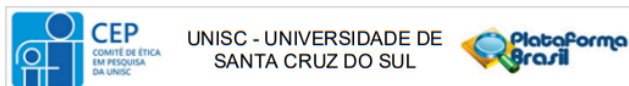
Problemas relacionados ao útero ou ovário

Outros

15. Possui histórico de câncer do colo do útero na família?

SIM, grau de parentesco? NÃO

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNISC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A IMPORTANCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS

Pesquisador: Luciane Maria Schmidt Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 76387223.0.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.711.875

Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo denominado "O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A IMPORTANCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS", apresentado pela pesquisadora Luciane Maria Schmidt Alves, como orientadora de Trabalho de Curso do Curso de Enfermagem. O projeto de pesquisa pretende "Avaliar o entendimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicollau para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo de útero"

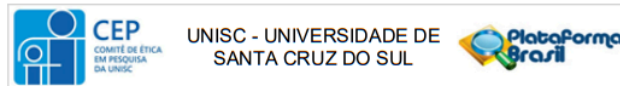
Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão presentes e são claros. São os seguintes: Objetivo Primário: Avaliar o entendimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicollau para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo de útero. Objetivo Secundário: Traçar o perfil epidemiológico das mulheres participantes do estudo. Verificar a periodicidade e o conhecimento das usuárias sobre o exame preventivo. Identificar o profissional de saúde que realiza o exame preventivo. Conhecer a adesão do exame preventivo no contexto familiar.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2255789".

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br

Página 01 de 04



Continuação do Parecer: 6.711.875

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

É possível que alguns desconfortos aconteçam, como sentimentos de tristeza ou até mesmo ansiedade por recordar vivências do passado que remetam algum histórico de adoecimento ao participante ou de morte em sua família. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: caso o entrevistado, sinta-se constrangido com algum tipo de pergunta realizada pelo entrevistador, poderá se negar a respondê-la ou desistir da pesquisa a qualquer momento. Será oferecido também, a possibilidade de acolhimento junto ao Sistema Integrado de Saúde (SIS), com intuito de sanar dúvidas ou desconfortos ocorridos, visto que, este serviço dispõe de uma equipe multiprofissional na área da saúde, podendo ajudar esta mulher em diversos âmbitos com orientações, desde a enfermagem ao atendimento psicológico e médico. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como a identificação dos parâmetros de como está o conhecimento das mulheres em relação ao exame preventivo.

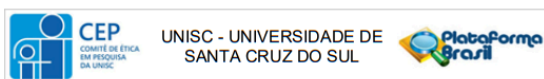
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. A pesquisa qualitativa busca o reconhecimento de um lugar e suas diversas variedades de conhecer os fatos que envolvem uma determinada população, suas relações sociais nos diversos ambientes. A pesquisa denominada qualitativa, possui como objetivo analisar o indivíduo de forma integrada, onde o pesquisador deve verificar todo o redor que norteia aquele indivíduo, investigando suas particularidades (Godoy, 1995). A pesquisa exploratória possui como principal objetivo esclarecer, desenvolver e modificar ideias e conceitos, considerando a concepção de problemas mais perceptíveis para estudos posteriores. Conforme o autor, estes modelos de pesquisa exibem menor rigidez no planejamento, visto que são programadas com a finalidade de promover visão geral, aproximando sobre determinado fato (Oliveira, 2011). As pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as particularidades de determinada população ou fenômeno, esta tipo de descrição é realizada detalhadamente, principalmente o que está acontecendo, possibilitando compreender com clareza, as características de um sujeito, um acontecimento, ou um grupo, assim como descobrir a associação entre os eventos (Oliveira, 2011). Tamanho da Amostra no Brasil: 15

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto"

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br

Página 02 de 04



Continuação do Parecer: 6.711.875

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2255789".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios apresentados e adequados

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Considerações Finais a critério do CEP:

PROTOCOLO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

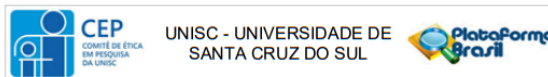
Alerta-se o pesquisador responsável para a necessidade de realizar e encaminhar ao CEP-UNISC, via Plataforma Brasil, os Relatórios Parciais de Acompanhamento da Pesquisa e o Relatório Final de Acompanhamento da Pesquisa. Os formulários para os relatórios estão disponíveis no link do CEP-UNISC (<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>), aba Documentação, Arquivo "Modelo de Relatório Parcial ou Final de Pesquisa". É o mesmo formulário para ambos os relatórios (as marcações no próprio formulário é que diferem, a depender da natureza do projeto).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------------|----------|
| Recurso do Parecer | recurso.pdf | 14/03/2024 11:45:35 | | Aceito |
| Recurso Anexado pelo Pesquisador | cartadependencia.pdf | 14/03/2024 11:44:35 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |
| TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TGLE CERTO.pdf | 14/03/2024 11:42:29 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | TCC.pdf | 14/03/2024 11:42:01 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2255789.pdf | 27/02/2024 17:16:52 | | Aceito |

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: osp@unisc.br

Página 03 de 04



Continuação do Parecer: 6.711.875

| | | | | |
|--|------------------------------------|------------------------|--------------------------------|--------|
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 06/12/2023 11:07:20 | CARLA HELOISA FANTONI DE MATOS | Aceito |
| Outros | TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf | 28/11/2023 17:53:40 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |
| Outros | CARTAPARAAPRESENTACAODOPROJETO.pdf | 28/11/2023 17:52:52 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARTEACEITE.pdf | 28/11/2023 17:42:24 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 28/11/2023 17:13:03 | Luciane Maria Schmidt Alves | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 19 de Março de 2024

Assinado por:
Renato Nunes
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: osp@unisc.br

Página 04 de 04

ANEXO B - CARTA DE ACEITE DE INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Santa Cruz do Sul, 23 de novembro de 2023.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul,
CEP-UNISC

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: "O conhecimento das mulheres sobre a importância da realização do exame papanicolau para detecção precoce de doenças", desenvolvido pela acadêmica Carla Heloisa Fantoni de Matos, do curso de Enfermagem, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação do/a professora Luciane Maria Schmidt Alves, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento no curso de Enfermagem, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS 466/12 e 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras e a Norma Operacional 001/2013. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos pesquisados nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

Atenciosamente,

Nome do responsável na instituição: Jeno do B. Somanella

Cargo do responsável na instituição: Coordenador Técnico de Enfermagem

Assinatura do responsável na instituição: Jeno do B. Somanella

ANEXO C - CARTA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Santa Cruz do Sul, _____ de _____ de _____.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Sr. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa Prof. Renato Nunes

Encaminho para avaliação deste Comitê de Ética em Pesquisa, o projeto “O conhecimento das mulheres sobre a importância da realização do exame papanicolau para detecção precoce de doenças” tendo como pesquisadora principal Luciane Maria Schmidt Alves a ser realizado na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que envolve seres humanos.

O resultado desta pesquisa retornará aos pesquisados após a finalização da pesquisa, de forma clara e objetiva. Os resultados serão repassados ao Serviço Integrado de Saúde (SIS) em forma de uma apresentação PowerPoint e os mesmos farão a divulgação destes dados.

Aguardando avaliação de parecer deste Comitê, coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Nome do Pesquisador Principal: _____

Departamento do Pesquisador principal: _____

Instituição do pesquisador Principal: _____

Assinatura do pesquisador Principal: _____

ANEXO D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS

Ao Comitê de Ética e pesquisa Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Sr. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa Prof. Renato Nunes

Eu, Carla Heloisa Fantoni de Matos, através deste documento, único e devidamente assinado, comprometo-me a utilizar de forma ética e sigilosa os dados a serem fornecidos pelo Serviço Integrado de Saúde (SIS), bem como, assumo toda e qualquer responsabilidade pelo uso indevido de tais dados.

Outrossim, informo que os dados a serem colhidos são de importância capital para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS”, sob orientação da professora Luciane Maria Schmidt Alves do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

| | | |
|--------------------------------|--------------------|---------------------------|
| Carla Heloisa Fantoni de Matos | 029.580.430-02 | _____ |
| Nome do pesquisador | CPF do pesquisador | Assinatura do pesquisador |

| | | |
|-----------------------------|-------------------|--------------------------|
| Luciane Maria Schmidt Alves | 656.109.700-91 | _____ |
| Nome do Orientador | CPF do Orientador | Assinatura do Orientador |

ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado “O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS”, que pretende avaliar o entendimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau para detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, vinculado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Luciane Maria Schmidt Alves, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (51) 99604-0306 e do e-mail lucianealves@unisc.br.

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são, mulheres que frequentam o serviço mencionado, possuem a idade recomendada pelo Ministério da Saúde, sendo 25 a 64 anos e têm vida sexual ativa. Sua participação consiste em participar da pesquisa respondendo um roteiro de questões abertas e fechadas sobre o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame papanicolau. O tempo estimado de entrevista é de 15 (quinze) minutos, a mesma será gravada pelo entrevistador. A entrevista ocorrerá mediante aceite do entrevistado e como local para aplicação do instrumento será no Serviço Integrado de Saúde, junto a UNISC.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como sentimentos de tristeza ou até mesmo ansiedade por recordar vivências do seu passado que remetam algum histórico de adoecimento ao participante ou de morte em sua família. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: caso o entrevistado, sinta-se constrangido com algum tipo de pergunta realizada pelo entrevistador, poderá se negar a respondê-la ou desistir da pesquisa a qualquer momento. Será oferecido também, a possibilidade de acolhimento junto ao Sistema Integrado de Saúde (SIS), com intuito de sanar dúvidas ou desconfortos ocorridos, visto que, este serviço dispõe de uma equipe multiprofissional na área da saúde, podendo ajudar esta mulher em

diversos âmbitos com orientações, desde a enfermagem ao atendimento psicológico e médico. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como a identificação dos parâmetros de como está o conhecimento das mulheres em relação ao exame preventivo.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através do Serviço Integrado de Saúde (SIS). O retorno para os entrevistados, será disponibilizado após a finalização da pesquisa, de forma clara e objetiva. Os resultados serão repassados ao Serviço Integrado de Saúde (SIS) em forma de uma apresentação PowerPoint e os mesmos farão a divulgação destes dados.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ RG ou CPF _____ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;

- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nesta pesquisa, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br

Local:

Data:

Nome e assinatura do
voluntário

Nome e assinatura do
responsável pela
apresentação desse
Termo de Consentimento
Livre e Esclarecido